

Notícias de Barcelos

DIRECTOR E PROPRIETÁRIO — DR. MATOS GRAÇA

Redacção e Administração
RUA INFANTE D. HENRIQUE
BARCELOS

Chefe da Redacção e Editor — João Pereira da Silva Correia

PUBLICA-SE A'S QUINTAS-FEIRAS

Composição e Impresso
TIPOGRAFIA MARINHO
Telefone 123 — BARCELOS

Panorama Barcelense

HÁ MUITA GENTE que pretende que o comunismo é uma «religião nova», substituindo assim naturalmente a antiga. E, para defenderem a sua opinião, afirmam que o bolchevismo visa a proclamar uma «redenção» do proletariado, liberto das misérias e dos sofrimentos do regime capitalista e ao qual esperaria um futuro melhor, sob a égide da economia comunista.

A verdade, porém, é que o bolchevismo é contrário a toda a crença, nega todo o sobrenatural. É, exactamente, o reverso da religião. E só os que não fazem a menor ideia do que esta é o poderão considerar como tal. Na sua essência íntima, o bolchevismo é a negação, a destruição de todos os valores intelectuais, morais e religiosos. Destruíu todas as regras, todos os fundamentos morais da vida, despertou os mais baixos instintos e as piores paixões — o ódio, a inveja, e egoísmo, o desejo sexual na sua forma mais degradante. O próprio Boukharine confessa que o bolchevismo gerou apenas o nihilismo moral e a anarquia.

Apagando todas as luzes com que há dois mil anos o cristianismo ilumina as almas, que soube erguer em troca o bolchevismo anti-religioso? A resposta é simples: tanto no domínio espiritual e moral, como no campo político, económico e social, apenas trouxe o caos e a destruição.

Eis aqui a verdadeira razão do renascimento religioso que, a-pesar-de todas as sanções da lei e da intensa campanha dos sem-Deus, se vem verificando nos últimos tempos, na U. R. S. S.

O próprio estado soviético o proclama ao adoptar a nova fórmula: «o cren-te não é um inimigo do bolchevismo», com a qual pretende captar a confiança e a simpatia dos que permanecem fieis ao cristianismo.

EM 4 DE JANEIRO de 1923, Lenine traçava assim, em «postscriptum» ao seu testamento, segundo o texto que nos é dado por Trozki no livro «A verdadeira situação da Rússia, um flagrante retrato de Estaline, o «pai amado»:

«Estaline é destituído de escrúpulos e se este defeito é suportável nas relações entre nós, comunistas, será absolutamente inaceitável na repartição do secretário geral. É por isso que eu proponho aos camaradas que procurem o meio de afastar Estaline daquele lugar, confiando-o a um outro que em tudo se diferencie de Estaline e seja melhor do que ele sob todos os aspectos: — mais paciente, mais leal, mais cortez, mais atento para com os camaradas, menos lunático, etc.»

O «chefe genial» dos povos tem-se esforçado por demonstrar a semelhança do retrato. Libertando-se de quantos o podiam reter na sua marcha para o poder supremo, servindo-se hoje duns para liquidar outros e eliminando amanhã aqueles de quem já não necessita, tem provado de sobejo a sua impaciência, a sua deslealdade, a sua falta de cortesia e atenção para com os camaradas. Numa coisa apenas se enganou Lenine: foi ao classificar Estaline de lunático. De facto, o «cezar vermelho» é a antítese perfeita do sonhador, do idealista. Símbolo exacto do materialismo soviético, tem erguido o pedestal da sua autoridade sobre um terreno amassado de sangue e regado de lágrimas.

Triste sintoma, quando a verdade e a verdadeira doutrina, não encontram eco.

Está neste caso Barcelos.

Por conveniência de uns, preguiça e insuficiência mental de outros — a Nossa Terra apresenta-se-nos possuída de tal indiferentismo, que pode levar a quem não conheça de perto a vida local, à convicção de que tudo está bem, de que a máquina se ajusta às mil maravilhas ao trabalho que tem de produzir.

Puro engano.

Barcelos, e várias vezes tem sido dito neste semanário, é hoje uma terra sem ambiente e vibração nacionalista.

Localmente existe uma adesão passiva e uma conformidade que é apatia; mais nada.

Notas que façam realçar as directrizes do Estado Novo, que mantenham num contacto estreito para um dinamismo mais eficaz as forças que apoiam, é coisa que se não vê.

A não ser a Legião Portuguesa, organização de boas vontades desde o simples legionário aos seus comandos, nada mais nesta santa terrinha existe, que dê a nota de vibração nacionalista; e, se a Legião progridiu e se afirmou entre nós, não o deve a apoios locais sejam eles de que ordem fôrem.

Isto só por si explica o estado político-social de Barcelos...

Não descure o Governo, não descurem outras terras de província, através de todos os actos, factos ou oportunidades, aproveitar ensejos para mostrar e fazer compreender, o valor moral e espiritual da Revolução. A comemoração dum data, a inauguração dum melhoramento local ou a comemoração dum facto; de tudo pretendem tirar partido, para a glorificação de Portugal.

Aljubarrota, 1640, D. Nuno Álvares Pereira, para só falarmos de factos há muito na posse da história, bem como as etapas mais gloriosas do 28 de Maio, são coisas que Barcelos oficialmente sempre têm deixado passar em claro.

Os organismos oficiais administrativos e políticos, têm por obrigação e missão fazer a Revolução no sentido que deixamos apontados, sob pena de deixarem continuar um estado de coisas que pode levar à suposição de que Barcelos é uma trincheira inimiga.

Só a acção combinada destes organismos agregando a si todas as alavancas de apoio local, podem fazer com que Barcelos progrida no campo político e social.

De outra forma, na desagregação actual, não passamos do panorama que apontamos aos olhos do leitor.

Precisamos de obras sociais, precisamos de elevar o nível de cultura Barcelense, mas precisamos primeiro, de criar as bases dum trabalho ordenado, que é primeiro que tudo, o que falta a Barcelos.

M.

DO JORNAL soviético «Trud», de 26 de Junho passado:

«Nos restaurantes operários de Dnieprodzerjinsk (Ucrânia), as salas são sombrias, lúgubres e nunca foram reparadas. As mesas, pegadas umas às outras, estão cobertas, por toalhas em que ninguém se atreve a tocar, com receio de ficar sujo. O pavimento nunca se lavou». Mas é magnífico, espantante, paradisíaco, admirável! E' russo, é fruto do comunismo — logo é uma maravilha! Não é verdade, senhores vermelhos das dúzias?

Outra. Esta vinha na «Pravda» de Leninegrado, de 22 de Junho último:

«As habitações comuns dos operários de Isorstroi encontram-se em grande desordem. Os dormitórios estão repugnantemente sujos. Não há água potável. Os lençóis não se mudam quasi nunca. Não há luz: à noite tudo fica imerso em trevas. Nem rádio nem salão de leitura».

Reparem, senhores vermelhos dum figa, são eles que o dizem... Ou será possível que um jornal soviético levante «calúnias» como qualquer fascista, contra as insuperáveis realizações comunistas?

HÁ DIAS alguém apanhou no seu aparelho de T. S. F. uma estação vermelha de Madrid. A emissão destinava-se aos Estados Unidos. Dizia o locutor, anunciando a «próxima vitória da República espanhola»:

«Motivos da nossa confiança e da Vossa, proletários da América, ouvi: mil oficiais franceses do exército activo estão actualmente no exército triunfador de Negrin. Ontem o embaixador do governo republicano em Paris pediu ao sr. Chautemps oito mil homens que passarão a fronteira no dia 8 de Agosto. Mais conseguiu o nosso embaixador que os serviços de abastecimentos do Exército francês enviassem de pronto para Espanha 55 toneladas de géneros alimentícios, que serão transportados nos seus camiões. Confiança. Salud!»

Chama-se a isto a não-intervenção francesa... Pois, a-pesar dos mil oficiais do activo, enviados por Paris, «o exército triunfador de Negrin» leva sovas sobre sovas, que é um louvor a Deus. Que o digam Don Benito e as margens do Ebro!

O «GOVERNO» de Barcelona acaba de promover a coronel o famoso Campesino. Vale a pena narrar, resumidamente, a «carreira» desse bandido, para se fazer uma ideia do que representa essa promoção, em relação a quem a determina! O campesino, cujo verdadeiro nome é Valentim Gonzalez, alistou-se aos 20 anos na Legião Estrangeira de Marrocos. Pouco depois, em 1923, traiu a Espanha, passando-se para o campo de abd-el-Krim. Mais tarde voltou ao seu país, sem sofrer qualquer castigo.

Logo que começou o movimento libertador, Campesino alistou-se nas milícias vermelhas. Dentro em pouco chefiava uma autêntica quadrilha de facinoras, que de-prensa se tornou célebre em Madrid pelos crimes monstruosos que praticava. A fama e o prestígio de «anti-fascista» do seu Chefe, subia dia-a-dia de ponto. Um dia, em Somosiera, Campesino excedeu-se a si próprio. Tinha sido aprisionado um requeté. Interrogaram-no acerca das posições nacionalistas: o soldado de Franco não responde. O campesino mutila-o então da mais hedionda maneira, com um golpe de navalha. O requeté esvai-se em sangue — mas continua mudo. Campesino começa então a despejar o seu revolver nas pernas do herói. Atira-lhe depois aos braços. Mas o requeté continua sem falar. Então, louco de furror, o bandido acaba-o com um tiro na cabeça, dizendo aos camaradas: «Enterrai-o. Não falou, mas já não torna a falar».

Uma das proesas que este Campesino mais gosta de praticar, talvez pela popularidade que daí lhe advém entre o seu bando, é prender todas as mulheres novas e raparigas que pode apanhar, e entregá-las à bestialidade dos seus homens. Depois, ao fim de dias ou semanas de infâmias, liberta-se das infelizes — e liberta-as dando-lhes um tiro na nuca.

Pois esta «prenda» foi feita coronel pelo sr. Negrin... Isto diz tudo sobre o «governo legal» de Barcelona.

INDALÉCIO PRIETO disse em tempos e com razão que ganharia a guerra quem tivesse a rectaguarda mais sã. A «Pravda» denuncia a existência entre os vermelhos dum frente anti-governamental em Barcelona, composta pelos partidários de Largo Caballero que representam a grande maioria da Confederação Geral do Trabalho, os anarquistas, que até há pouco dominavam completamente a Catalunha, e os trotsquistas, que são em número e valor superiores aos estalinistas. Donde se conclue que existe na rectaguarda vermelha uma guerra de morte entre dois grupos, chefiados respectivamente por Caballero e Negrin, sendo este apenas um boneco de palha que os comunistas manejam conforme os seus desejos. Esta insuspeita notícia permite saber quem tem a rectaguarda mais sã e quem, portanto, ganhará a guerra.

NOTAS DE LISBOA

12 DE SETEMBRO

Por um decreto das Obras Públicas, que recentemente se publicou, a dotação anual, que se destina a melhoramentos rurais, vai ser aumentada de 10 mil para 20 mil contos, nos anos de 1938, 1939 e 1940.

Sendo 1939 e 1940 os anos das comemorações dos Centenários, quiz o Governo alargar as realizações que se preparem para esses anos, a todos os recantos de Portugal, para assim se afirmar o *nosso poder realizador*, aos nossos olhos e aos olhos dos estrangeiros que nos hão-de visitar, em tão solenes festas.

Dizem os considerandos do referido decreto, que o Governo crê *que a nação acolherá com aplauso este novo impulso dado ao progresso das pequenas terras e lugares de Portugal, e confia em que tôdas saberão corresponder ao seu desejo*. Também crêmos o mesmo, pois seria flagrante injustiça negar-se a Nação a aplaudir *este novo impulso dado ao progresso* das nossas vilas, aldeias e outros lugares, tão acarinhas, como nunca, pelo Estado Novo, em quem é dever nosso reconhecer o solícito amor ao engrandecimento da Pátria.

Os jornais publicaram, há dias, a mensagem em que os portugueses de Angola, respondendo à viagem triunfal do venerando Chefe do Estado, expressamente declararam querer *Portugal e Lisboa capital do Império*, de harmonia com o pensamento imperial da política do Estado Novo, o qual se cifra na solidariedade de tôdas as partes componentes do Império português, *como uma só unidade nacional*. Os portugueses de Angola, pois, mostraram ter compreendido aquilo que todos os portugueses têm de compreender: que Portugal e as suas colónias constituem um todo, do Minho a Timor, um todo na unidade nacional, um todo na mesma e uma só alma portuguesa, em tôdas as suas ambições e aspirações, e em toda a sua actividade, norteada pelo engrandecimento da nacionalidade. Este conceito de Império importa, como dissemos, a solidariedade de todos os portugueses, pois, sem ela, não existe a unidade nacional; e a solidariedade de todos os portugueses importa a mútua colaboração, pois, sem esta, a solidariedade é uma palavra vã.

Demais, só na solidariedade e colaboração de todos os portugueses é possível tornar forte o Império, e pôr a distância as ambições alheias—duplo alvo de toda a política imperial do Estado Novo.

O almirante Roeder, chefe da esquadra naval alemã, num discurso que fez há dias, disse que os alemães não estão sós no Mundo, e que, havendo à roda deles outros com outras ideologias, era preciso que *examinassem e comparassem, para se despirem de preconceitos*.

Sem nos dar novidade nenhuma, visto que ainda o Estado Novo não deixou de *examinar e comparar* o que vai pelo Mundo (não para se despirmos de preconceitos, porque nunca se vestiu deles), o almirante Roeder disse uma grande verdade, absolutamente aplicável aos seus compatriotas, preconceituosos até à medula sempre, e hoje parece que mais do que outrora.

Seria um grande bem para a paz do Mundo que os alemães tomassem a sério o conselho do almirante Roeder, e até um grande bem para eles próprios: o povo alemão, livre dos seus preconceitos, teria ao mesmo tempo dado ao Mundo uma grande lição de verdade humana, qual hoje a dá Portugal, cioso dos seus legítimos direitos, mas igualmente respeitador dos legítimos direitos alheios, sem distinção de raça ou côr.

A. da F.

A NOSSA FEIRA

Apelidos que recebi e transmiti no sangue, com o dever de serviço e dedicação à terra de suas raízes, teem firmado, nas colunas deste jornal, considerações e pontos de vista, honestamente julgados de util e moral defeza da nossa feira.

Comunhão de sangue nada tem que ver com responsabilidade individual, e impedimento não pôde ser para liberdade de acordo ou desacordo expresso em serviço do bem publico.

E como sempre considere a feira semanal barcelense joia preciosa que a tradição nos legou, e elemento positivo de progresso economico local, e, pela feira, alguma coisa mostrei querer fazer, em curta passagem por organismo de serviço publico, também quero aproveitar o ensejo para carrear alguma argamassa para as obras de defeza da feira, já que o carroto da pedra exige maior resistencia de hombros, e alma ainda poupada a golpes que, pelo menos, deixam cicatrizes.

A feira de Barcelos, como todas as feiras, não pôde furtar-se às consequências da evolução dos tempos, principalmente das comunicações e transportes, como tem de refletir as alterações das necessidades, para satisfação das quais nasceu, como todas as feiras.

Mas não se julgue que a evolução dos transportes tem de considerar-se elemento prejudicial.

Pelo contrario, favorece a concentração de produtos favorecendo também a sua distribuição, como acontece com as batatas, as hortaliças, os ovos, etc.

Portanto, cai pela base certo dogmatismo facil que, às vezes, decreta que a feira tende, fatalmente, e acabar, sem remédio, por causa da evolução.

O autor dos artigos, aqui publicados, é determinado, apaixonadamente, pela defeza da feira como nota característica regional, e nenhum barcelense, por mais israelita seja a sua psicologia, pode deixar de aplaudir e concordar.

Porque a concorrência semanal extraordinaria, multiplicando periodicamente durante algumas horas a população da séde do concelho é factor de riqueza, cujo aproveitamento tem de ser objecto de criteriosa orientação de governo municipal.

No orgão municipal tem de con-

centrar-se o cuidado maximo na harmonia de objectivos, e desastrada será a sobreposição absoluta e cega do objectivo tributario, que é coisa muito diversa, e até pode ser oposta ao objectivo financeiro.

A diferença consiste apenas em que, para alcançar o segundo, não bastam raciocínios simplistas.

A feira, pode, na verdade, estar condenada, e estará condenada, sem remédio, desde que prevaleça a orientação actual.

Porque a sobrecarga dos produtos agricolas, que a tracção mecanica e acelerada vem buscar á concentração barcelense, determinará o recurso á recolha do produto em casa do productor, e em outras feiras que, compreensões menos apegadas ao dogmatismo proprio, vão fazendo nascer e progredir.

E então o interesse de pitoresco desaparece e com ele morrerá primacial elemento de atracção turistica barcelense.

Economicamente desaparecerão, em paralelo, pequenas industrias domesticas.

E financeiramente, terá sido realiado o criterio do conto da «galinha dos ovos de oiro».

E' preciso aumentar a receita para cobrir a despeza, brada-se em tom conclusivo.

Mas quando o produto agricola, e a pequena industria auxiliar, tiverem abandonado a feira, de vez, acabará de todo a receita.

E o que se chama fomento de matéria colectavel... ás avessas.

Porque o imposto municipal no produto pobre, que é o que maior espaço ocupa, parece ter sido criado com intuito proibitivo.

—Vem agora as tendas de panos, etc., elemento de luta com o comércio local estabelecido.

E' questão melindrosa, já percebi.

Mas não é melindrosa, naturalmente, por demandar estudo ponderado e criterio em que varios factores teem de ser tidos em conta, para se chegar a solução de justiça em harmonia de interesses individuais sob o predomino sagrado do interesse colectivo.

E' mais melindroso porque o envenenam, porque pessoas individualmente bem educadas, carecem lamentavelmente de sentimento de colecti-

vidade. E' o tal israelismo psicologico.

E para aqueles que teriam de gastar com o assunto os esforços que ele requiere, é mais comodo impedir as soluções, por intromissão de desconfianças interesseiras, de equívocos dispersivos.

O movimento comercial barcelense, em que deve ser considerada a feira elemento de maxima importancia, deve ser orientado superiormente.

E' a orientação da vida economica local, função que, dentro dos quadros fixados pela organica de Estado, pertence ao organismo municipal.

Se acção inteligente e criteriosa fizer, pouco a pouco, deslocar da barraca da feira para a loja permanente o comércio de artigos como panos, ourivesaria etc., e, ao mesmo tempo, defender cuidadosamente a concorrência a Barcelos, nesse dia de feira, procurando fazer aumentar essa concorrência, a vida da feira estará assegurada, como assegurada estará a manutenção da sua caracteristica, factor, por si proprio, de concorrência turistica.

A concorrência, por assim dizer forçada, e extraordinaria, da quinta-feira compensará a falta de população permanente, cujo aumento não se vê promover, vendo-se, pelo contrario, criar constantes meios materiais e morais de diminuição.

Vamos agora encarar a questão sob o ponto de vista dos interesses individuais atingidos.

Quanto aos panos, o comprador, em igualdade de preços, preferirá sempre a loja permanente á barraca da feira.

Estreitará naturais relações com o comerciante, porta aberta para pedidos de favores na séde do concelho durante toda a semana em que, tendo necessidade, pode procural-o.

Assim aconteceu sempre, até á crise do comércio local, a que estamos assistindo.

O retalhista, em loja, irá adquirir o produto nos mesmos armazenistas onde o adquire o retalhista em barraca.

E a saída que o armazenista encontra por meio do retalhista, para a venda na quinta-feira, amplia-se, ainda que em pequena escala, durante a semana.

E assim, poderemos tornar a ver abertos tantos baixos de prédios, onde estiveram comerciantes estabelecidos, com consequente valorisação dos mesmos prédios.

Recordo agora que, da calçada ao alto do Campo da Feira, vi abertas nove lojas de panos, tendo á frente comerciantes que ocuparam posições nesta terra.

Hoje, das antigas, resta uma, e outra moderna no local de uma antiga.

Relativamente á ourivesaria, não é difficil o encontro de justa solução. Em vez de barraca na feira, loja estabelecida em prédio.

Aberta apenas á quinta-feira, por, em outros dias de semana, não compensar?

Que fosse assim, o aumento de encargo não faria, por certo, desistir aquele comerciante da especialidade de negociar em Barcelos, e iria prendel-o mais á nossa terra, fazendo-o repartir com ele parcela, ainda que pequena, mas valiosa, daquela interesse que, notavelmente, manifesta praticamente, pelas suas.

Não serão deshumanos, nem injustos os sacrificios individuais, que, no reflexo do bem colectivo, teriam compensação.

E o problema resolvia-se, em harmonia, sob todos os aspectos.

J. Paes de Villas-boas

Colegio «Alcaides de Faria»

De todos os alunos externos que fizeram no corrente ano exames no liceu Sá de Miranda, em Braga, em conjunto, os melhores resultados, foram os obtidos pelos alunos do colégio «Alcaides de Faria», desta cidade.

Este colégio que nos últimos anos, de ano para ano vinha obtendo melhores resultados, no ano corrente, conseguiu, finalmente, impôr-se como um dos melhores estabelecimentos de ensino particular do norte do país.

Para a próxima época escolar, pela primeira vez, será lecionado o 3.º ciclo (7.º ano) e, atendendo á competência do pessoal docente contratado, os resultados podem dizer-se que serão garantidos.

Em vista disso, é de esperar uma grande frequência no próximo ano lectivo que está prestes a ser inaugurado e, é também desnecessário citar os inúmeros beneficios deste colégio, para o meio barcelense.

—Felicitamos, pois, o seu Director, o nosso amigo sr. Dr. Viriato Lusitano Alves Ferreira, pelos êxitos obtidos e fazemos votos pelas prosperidades futuras do colégio «Alcaides de Faria».

Penitenciária Agrícola de Neves

Em Minas Gerais, Brasil, inaugurou-se com a presença do Presidente da República sr. Getúlio Vargas, no passado dia 18 de Julho, a Penitenciária Agrícola de Neves.

Mão amiga, fez chegar até às nossas mãos o periódico brasileiro «Jornal do Comércio» de 21 de Agosto pretérito que põe em devido relevo essa obra que oferece notavel solução para o problema penal brasileiro.

Logo que tenhamos oportunidade faremos referência mais minuciosa a esse acontecimento.

EXAMES

Foram aprovados nos exames do 1.º ano do liceu a menina Maria Cristina Simões Corrêa, do 5.º ano o sr. Francisco Lopes Simões Corrêa e no de admissão á Universidade o sr. João Crisostomo Lopes Simões Corrêa, todos filhos do nosso amigo sr. Manuel Maria Simões Corrêa, proprietário de Encourados.

A todos os nossos parabens.

PAGINA DO CONCELHO

Areias, S. Vicente, 12

Vinte seculos não decorrido desde que Cristo, com seu precioso sangue, fez brotar a arvore da verdadeira liberdade das nações; e hoje os povos mais ignotos curvam-se perante o sinal da cruz simbolo da eterna salvação do homem. Cessem pois os ateus e impios de duvidarem deste grande principio religioso, que liga o ceu á terra e o homem com a Divindade.

Cedam á força da realidade, confessem-se vencidos, e reconheçam que os misterios não pertencem aos homens profundos; mas tão pouco lhes é permitido duvidar desse grande e maravilhoso principio. Reconheçam os homens por uma vez que se os misterios da Religião estivessem ao alcance da sabedoria humana deixavam de ser misterios por serem do dominio de todos; se fossem obra dos homens não podiam ter nada de maravilhoso; logo perdiam em parte o seu grande merecimento. Se o Eterno fizesse saber aos homens os seus altos misterios, estes com certeza fariam peor que Satanaz, visto que osusam desacatar a divindade, quando vivem na mais completa ignorancia para com suas sobrias e providentes leis, que regem todo o universo, chegando a duvidar dessa força de vontade, a tudo superior, que do nada fez surgir tantos milhões de milhões de corpos, de tantas e tão variadas formas e naturezas.

Mas no momento em que os homens estivessem senhores desses insondaveis segredos, sua rebelião tomaria um outro aspecto, e Satanaz teria successores. Eis o que certamente pretendem no seu congresso, a correr em Londres, os livres pensadores.

Hão de ser tantas as blasfemias, tantos os insultos proferidos nestes dias de congresso que nós católicos não po-

demos deixar de implorar do altissimo as luzes e graças indispensaveis a esses nossos irmãos transviados para que vejam o grande mal que estão a realizar, e que afinal não vingará, mas que indispõe as consciencias verdadeiramente catolicas.

Tendo a Igreja mãe, a Sacrosante Basilica Primacial de Braga, dado o grito de alarme promovendo na passada sexta-feira uma Hora de Adoração em desagravo de todas essas irreverencias, blasfemias e sacrilegios, o nosso paroco tambem ontem na nossa Igreja promoveu a mesma Hora convidando para tal fim todos os seus paroquianos, Juventudes, e Cruzados de Fatima.

Que Deus ouça todas essas orações e o movam a compadecer-se e a abrir os olhos a esses tresloucados.

—Ontem recebeu as aguas do baptismo Maria da Conceição, filha estremecida de João Gonçalves Domingues e Adelina Gonçalves Dias.

—Ontem houve tambem a reunião mensal da J. O. C. e J. O. C. F. como preparação para a escolha dos membros que hão de formar a Direcção local para o proximo ano.

—Amanhã realiza-se na nossa Igreja a Devoção a N. Senhora de Fatima com missa e as respectivas invocações.

—Aniversários: em 11 Maria Albertina Fernandes e Rosa Rodrigues Fernandes; em 12 Daniel Fernandes Torres e João Gonçalves Ferreira; em 13 Manuel Lourenço Martins, José Forte Loureiro e Tereza de Jesus Serafim; em 14 Tereza de Jesus Fernandes e Rosa Gonçalves da Silva; em 15 Lucinda de Sousa; em 17 Maria Alice de Oliveira Fernandes; em 18 Adélio de Macedo Correia e Maria Fernandes de Magalhães; em 22 Manuel Soutelo de Oliveira, Maria de Jesus Coreixas e Maria de Macedo Rodrigues.—C.

Silveiros, 19

Na Santa Casa da Misericórdia deste concelho, para onde partiu em procura de alivio ao seu sofrimento, mas cujo estado era já desesperado infelizmente, faleceu a semana passada o sr. António Pereira Vilas-Bôas, viúvo, carpinteiro, desta freguesia.

Paz á sua alma e pesames a toda a familia em luto.

—A passar uns dias e de visita a seu parente o Rev.º pároco desta freguesia encontram-se entre nós os srs. Amadeu Fernandes, esposa e cunhada aqueles dois, distintos professores primarios em Guimarães.

—No proximo domingo será fixado o dia da festa em honra do SS. Sacramento que conforme obrigação estatutaria anualmente aqui é levada a efeito.

Pena é que a digna comissão da festa a S. Sebastião, a levar a efeito este ano, se não ache com a precisa coragem para a sua realização.

Porém, estamos convictos, de que se fará, pois está entregue em boas mãos.—C.

Perelhal, 19

Como tinhamos noticiado realizaram-se nesta freguesia as tradicionais festas em honra de Nossa Senhora do Alívio. No dia 9 principiaram as novenas que eram abrilhantadas pelo orfeão desta freguesia, sob a regência do sr. Manoel Joaquim de Sousa. No dia 17, realizou-se luzida procissão de velas. Ontem de manhã cedo já davam entrada no arraial as afamadas bandas de Lanhas e Bombeiros Voluntários, de Espozende. A's 10 horas houve Missa solene a grande instrumental. Ao lavabo subiu ao púlpito o Rev.º Domingos Marques da Silva, muito digno Reitor de Curvos, Espozende, que desenvolveu duma maneira admirável aquelas palavras do anjo: «*Avé, gratia Hena, Dominus tecum*».

gratia Hena, Dominus tecum».

No fim da missa houve uma magestosa procissão na qual se incorporaram além de todas as irmandades e confrarias, muitas dezenas de anginhos.

A' noite teve lugar um arraial minhoto durante o qual se queimou fogo do ar e de vistas.

—Ontem vimos no arraial o Ex.º sr. Francisco Torres, muito digno Administrador em Barcelos.

—Voou ao céu uma filha do sr. Antonio Martins Curvão.

—Foi baptisado um filho do sr. Manuel J. Barros e outro do sr. Antonio Rodrigues da Silva.

—Está bastante doente o menino Joaquim Alves Ermida, filho da sr.ª Irene Alves Nogueira. Desejamos-lhe rápidas melhoras.—C.

Vila Cova, 20

Receberam os últimos sacramentos os srs: Joaquim José do Vale e Rosa, esposa do sr. José Gomes da Costa.

—Daqui incorporou-se na peregrinação a Nossa Senhora da Franqueira muita gente, tendo comungado mais de duzentas pessoas, preparando-se assim para lucrar a indulgencia concedida pelo Senhor Arcebispo Primaz. Cruzada Eucarística, Juventudes, Confrarias representaram-se condignamente.

Gostamos, e comosco quasi todos os *crentes que vão*, que a organização se faça onde se fez; mas edificar-nos-emos sempre, vendo alguns, com maior espirito de sacrificio, partirem de muito mais longe, de Nossa Senhora da Aparecida até, se lhes aprouver.

—A vindima está a terminar: em geral, houve bastante menos vinho do que no ano transato. A qualidade é ótima.

Quasi para todos o ano de pão é uma miséria; alguns campos nem palha produziram.—C.

HOMENAGEM A SALAZAR

A cidade de Tuy, ofereceu ao sr. Dr. Oliveira Salazar, uma valiosa taça de prata com a artística chave de ouro, simbolizando a chave da cidade.

A entrega solene de tão significativa e simbólica oferta, foi feita por altas individualidades de Tuy ao governador civil de Viana do Castelo, sr. capitão Rogério Ferreira, que estava rodeado das autoridades civis e militares do Distrito.

Nessa ocasião, e por esse motivo, foram trocadas palavras de saudação e de amizade entre os representantes do Portugal Novo e da Nova Espanha.

DR. MIGUEL FONSECA

Encontra-se em tratamento, em Lisboa, acompanhado do nosso estimado director sr. dr. José Gomes de Matos Graça, o nosso prezado amigo sur. dr. Miguel Fonseca.

Felizmente, as melhoras têm-se acentuado de dia para dia o que faz prevêr, para muito breve, o seu regresso a esta cidade, completamente curado.

—Que assim seja são, não só os nossos votos, como os de todos os barcelenses.

EM OBRAS

Para ser calçada a paralelipedes, encontra-se em obras, desde segunda-feira, a rua Barjona de Freitas.

Largo da Ponte

Lembramos á Ex.ª Câmara, para mandar colocar, no Largo da Ponte, em Barcelinhos, uma lâmpada.

Este nosso alvitre é de inteira justiça que seja atendido porque esse largo encontra-se mergulhado na maior escuridão.

Missionárias de Maria

No ultimo sabado, na Capela do Noviciado das Franciscanas Missionárias de Maria, em Arcosêlo realizou-se uma linda e tocante cerimonia: a tomada de habito de noviça de 6 aspirantes a Franciscanas Missionárias.

Entre ellas estava a nossa conterranea sr.ª D. Maria Amelia Fernandes de Sousa, filha da sr.ª D. Elvira Fernandes de Souza, lá falecida e do sr. Francisco José de Souza, negociante.

A nova religiosa tomou o nome de Mére Maria Elvina.

Presidiu á cerimonia o sr. P.º Luiz de Sousa, O. F. M. de Braga, ocólitado pelos srs. Prior de Barcelos Abade de Arcosêlo e Capelão do Noviciado.

Assistiram muitas senhoras e cavalleiros, parentes e amigas daquelas noviças.

Que Deus lhes dê a sua graça para a nova vida que iniciaram a bem da humanidade.

Largo do Matadouro

Chamamos a atenção da Ex.ª Câmara, para este largo.

Já não era seu tempo que se concluisse o paredão e se fizesse o ajardinamento do Largo do Matadouro.

DOENTES

Esteve bastante mal, o nosso amigo sr. Miguel Martinho de Faria, distinto solicitador desta comarca.

Felizmente, encontra-se já muito melhor e livre de perigo.

—Com muita gravidade, também esteve enfermo o nosso amigo sr. Joaquim de Carvalho, sargento reformado.

Presentemente o seu estado é satisfatório o que registamos com prazer.

Nossa Senhora da Ponte

Como noticiamos no número anterior, realizaram-se, no passado sábado e domingo, as festividades em honra de Nossa Senhora da Ponte.

No sábado, efectuou-se a procissão de velas a que assistiram muitas centenas de fieis.

No domingo, houve: de manhã, missa solene; de tarde, sermão e procissão e á noite, iluminação e fogo de artifício.

Nêste dia, as festas foram abrilhantadas pela banda de música de Vilar do Monte e pela conhecida Sonora-Moura, desta cidade, tendo sido muito concorridas.

EXAME

Por informação errada dissemos que o sr. Jorge Maciel Alves de Faria, havia concluido o exame do 2.º ciclo (6.º ano) com a classificação de 13 valores quando é certo que lhe foi atribuída a classificação final de 15 valores.

Fica assim rectificado o erro da informação, de que pedimos desculpa a este nosso amigo.

SOCIEDADE

Aniversários

Fez anos no dia 16 a menina Maria da Graça, filha do sr. Dr. Aires Duarte.

Fazem anos:

Sabado: as sr.ªs D. Ludovina Julia de Menezes Carvalho e D. Maria del Carmen Ferrer Garcia Marinho e Dr. Fernando Augusto Moreira.

Domingo: a menina Maria da Gloria Vieira Duarte.

Dia 26—o sr. Tenente Julio Augusto de Andrade Faria e a sr.ª D. Julia da Conceição Barbosa Faria.

Dia 28: a sr.ª D. Maria da Conceição Guimarães Vale e o sr. Luiz Novais.

NOTICIAS DIVERSAS

Em Afife, com sua esposa e filhos, encontra-se o nosso amigo sr. dr. José da Graça Faria Junior.

—Em S. Pedro de Alvito, acompanhado de suas irmãs, o nosso amigo sr. Fernando Cardoso de Albuquerque, coronel de artilharia.

—Em Abade do Neiva, acompanhado de sua esposa, o nosso amigo sr. D. Vicente Mahiques Senti.

—Em Remelhe, na companhia de sua esposa e neta, o nosso amigo sr. João Carlos Coelho da Cruz.

—Na Silva, com sua esposa e filha, o nosso amigo sr. D. Salvador Domenech.

—Na Póvoa do Varzim, a esposa e filhos do nosso amigo sr. Domingos Ferreira Azevedo.

—No Gerez, o nosso amigo sr. Armindo Martins.

—Retirou para o Porto, o nosso amigo sr. Eleuterio Cerdeira que, com suas filhas, esteve entre nós a passar uns dias.

—Em Carapeços, encontra-se o nosso amigo sr. Pedro Vasconcelos.

Torneio de Ping-Pong nos Bombeiros de Barcelinhos

No salão nobre dos Bombeiros de Barcelinhos, inicia-se no próximo dia 5 de Outubro, um grande torneio de Ping-Pong.

Para os vencedores dêsse importante torneio, há já dezenas de prémios oferecidos por algumas casas comerciais.

É de esperar grande concorrência de desportistas apaixonados deste interessante jogo.

—O torneio é promovido pelo Grémio dos Bombeiros de Barcelinhos.

MOMENTO INTERNACIONAL

O momento internacional com respeito ao caso checo que, na pretérita semana, chegou a ser gravíssimo, parece agora menos tenso.

Chamberlain, primeiro ministro inglês, num gesto que ficará registado para sempre na história mundial, para defesa de paz, foi, na pretérita quinta-feira, da Inglaterra à Alemanha, de avião, para conferenciar com Hitler.

Na sexta-feira, também por via aérea, apesar da sua avançada idade, perto de setenta anos, e de nunca ter andado de avião, voltou para Londres para dar conta em conselho de ministros da sua deligência junto de Hitler.

No sábado, o governo inglês convidou, o Presidente do Governo e o ministro dos Negócios Estrangeiros de França, a irem a Londres.

No domingo, reuniu o conselho de ministros da Inglaterra com a assistência dos ministros franceses tendo sido aprovadas as propostas franco-britânicas.

Na segunda-feira, foram apresentadas, essas propostas ao governo da Tchecoslováquia.

As notícias de terça e de quarta-feira, dizem que os meios checos não aceitam as ditas propostas, se bem que a recusa não seja categórica.

Hoje, às 15 horas, segundo comunicado oficial, Chamberlain, avistar-se-á de novo, na Alemanha, com Adolfo Hitler.

CRIME DE MORTE

Na freguesia da Pousa, no dia 4 do corrente Palmira da Cunha Montes, solteira, de 22 anos, natural de Cabreiros, não faleceu devido a um desastre com uma arma caçadeira, como noticiamos no último número, mas por ter sido assassinada por Augusto da Silva Rocha, solteiro que era também creado do sr. António Martins da Silva.

O assassino apresentou-se às autoridades, confessando o crime.

AVISO

Chama-se a atenção de todos os indivíduos que colham trigo ou que o recebam em pagamento de rendas, fôros, pensões, quinhões, trabalhos agrícolas e maquinas de debulha, para o seguinte:

1.º—Que, em cumprimento do N.º 3.º do Art.º 24.º do Decreto n.º 24.949, são obrigados a fazer o seu manifesto nas Delegações da Federação Nacional dos Produtores de Trigo, de 15 de Junho a 15 de Outubro.

2.º—Ficam sujeitos à multa a que se refere o § único do Art.º 59.º do Decreto n.º 25.732, todos aqueles que o não fizerem dentro do referido prazo.

3.º—Que sofrem as sanções da Lei todos os que comprarem ou venderem trigo clandestinamente. (Art.º 9.º do Decreto n.º 25.732).

4.º—Que igualmente serão punidos os produtores que falsearem o manifesto, declarando como produzidas ou reservando para consumo e sementeira quantidades de trigo diferentes das que realmente forem produzidas ou sejam necessárias aos gastos das casas agrícolas, ou, ainda, declarando como produtores pessoas diferentes dos verdadeiros. (Art.ºs 2.º, 3.º e seu § e 59.º do Decreto n.º 25.732).

Lisboa, Junho de 1938.

(Da F. N. P. T.)

VINHOS

Se quereis ter bons vinhos, empregai o magnífico desinfectante **SANOVINUS**. Quando aplicado nos mostos garante cor fixa e bom paladar, assim como evita qualquer doença.

VENDE EM BARCELOS
JOSE' LEMOS

Secção Desportiva

O Gil Vicente derrotou o Sporting de Braga por 4-3

Para disputa da «Taça Encerramento», instituída pela A. de F. de Braga, no passado domingo, no campo da Granja, o grupo local Gil Vicente F. Club venceu o grupo de honra do Sporting C. de Braga pelo resultado de 4-3, resultado que não se amolda ao decorrer do encontro, pois o grupo barcelense era merecedor duma vitória mais expressiva.

A sua actuação foi sempre técnica e territorialmente superior à do grupo visitante, que se defendeu com coragem para que a derrota não fôsse esmagadora, contribuindo, em parte, a sorte que sempre foi favorável às suas côres.

Os componentes do Gil Vicente todos cumpriram para levar o seu «team» à vitória, exceptuando Vieira III, que em todo o encontro se revelou uma nulidade, e Luiz, que fez um primeiro tempo muito desastrado.

Os marcadores de Gil Vicente foram Vieira II (2) e Carvalho (2); do Sporting Veloso (2) e Machado (1).

O Gil Vicente formou: Luiz, Ribeiro e Moleiro; Pereira, Ventura II e Tito; Vieira I, Vieira II, Carvalho, Neiva e Vieira III.

A arbitragem do sr. Ribeiro Novo agradou a gregos e troianos.

O grupo B do Gil Vicente derrotou o Operário F. Club por 5-2

Antes deste encontro o grupo B do Gil Vicente derrotou, num desafio de desforra, por 5-2 o Operário F. Club, grupo promocionário desta cidade.

Gil Vicente—Vitória de Guimarães

No próximo domingo, para disputa e final da «Taça Encerramento», no campo da Granja, às 16 horas, o Gil Vicente enfrentará o grupo de honra do Vitoria S. Club de Guimarães, campeão distrital.

Todos os barcelenses devem assistir a este encontro para incitar calorosamente o nosso grupo, que, segundo consta, alinhará com dois elementos novos e de valor, tendo um deles feito parte, na época finda, da turma de honra dum dos melhores grupos da divisão de honra do Porto.

Por tudo isto e por se tratar dum encontro que muito melhorará os cofres da nossa colectividade desportiva é de crer uma grande enchente.

AVISO

Devem comparecer imediatamente na Administração do Concelho, para regularizarem a sua situação militar, os seguintes soldados abaixo mencionados, com residencia nesta cidade:

Do Regimento de Artilharia Ligeira n.º 5—José Alves Ribeiro, filho de Manoel Pinheiro e Maria Fernandes; Constantino Augusto, filho de Francisco da Silva e de Laura da Conceição; 1.º cabo Manuel Gomes de Carvalho, filho de Luiz Gomes de Carvalho e de Rosa de Jesus Rainha; Adelino Candido Fernandes, filho de Antonio Fernandes e de Ana Candida; José de Matos Maia, filho de Antonio Gomes Maia e de Maria da Gloria Matos.

Do 2.º Grupo do Regimento de Sapadores Mineiros—Jacinto, filho de Miguel Fernandes Trilho e de Bernardina de Sousa.

FALECIMENTOS

Em Famalicão, na sua «Casa de Vinhã», faleceu o sr. Comendador José de Azevedo Menezes Cardoso Barreto, proprietário, de 89 anos de idade, pai do nosso amigo sr. coronel Luiz Gonzaga de Menezes Pinheiro e dos srs. Dr. José Sebastião Menezes e Duarte Maria Menezes e sogro do sr. Dr. Ari Cruz.

—Em Areias de Vilar, o sr. Joaquim de Azevedo Matos, de 75 anos de idade, pai do nosso amigo sr. tenente José Julio de Matos.

—As nossas sentidas condolências, às famílias enlutadas.

Legião Portuguesa

Batalhão n.º 12

AVISO

São avisados todos os graduados e legionários prontos que possuam o: 7.º ANO dos Liceus, de que é muito urgente tomarem conhecimento da O. S. n.º 65 de 20 do corrente, para seu interesse.

Quartel em Barcelos, 21 de Setembro de 1938.

O Comandante Interino do Batalhão
J. G. Paes de Villas-bôas
(Comandante de Terço)

Aos nossos leitores

Pelo nosso jornal de hoje, sair apenas com quatro páginas, deixamos de publicar, no presente número, a continuação da «Notícia descritiva da muito nobre e antiga vila de Barcelos».

—Do sucedido, pedimos desculpa aos nossos prezados leitores.

EDITAL

Francisco José Monteiro Torres, Delegado Especial do Governo no concelho de Barcelos:

Tendo de proceder á liquidação de contas com o empreiteiro MANUEL GONÇALVES BARRETO, adjudicatário da empreitada de fornecimento de brita nas E. N. n.ºs 4-1.º; 4-2.º; 6-2.º e 8-2.º, respectivamente entre os k.ºs 0,300 a 22.600; 8.500 a 34.800; 10.185 a 22.540 e 1.750 a 17.200, são convidados os crédores do referido empreiteiro, a apresentarem nesta Repartição, no prazo de 20 dias, a contar de hoje, as suas reclamações por escrito, por dividas inerentes á referida empreitada.

E para constar se fêz este edital e outros de igual teor que vão ser afixados nos lugares públicos.

Barcelos e secretaria Municipal, desassete de Setembro de 1938.

E eu, Antonio Pedrosa Pires de Lima, Chefe da Secretaria, o subscrevo.

O Delegado Especial do Governo
Francisco José Monteiro Torres

CASA

Vende-se própria para negócio na estrada do Eirogo. Falar nesta redacção.

FOSFATO RENANIA

27-30% de ácido fosfórico inteiramente assimilável

Depois de cinco anos de ausência, motivada pela alta do marco, de novo volta ao mercado português, em boas condições de preço, este maravilhoso adubo fosfatado.

PEDIDOS A

SÓRIA, Limitada

Rua Sá da Bandeira, 214 - PORTO

COMARCA DE BARCELOS

ANUNCIO

1.ª publicação

1.ª praça

Para os devidos efeitos se anuncia que, nos autos de execução por custas e selos, que o exequente Ministerio Público, move a José Gomes Boucinha e mulher, da freguesia de Pereira, desta comarca foi designado o dia 23 de Outubro, proximo, futuro, por 11 horas, á porta do Tribunal Judicial, sito nos Paços do Concelho de Barcelos, para a arrematação dos bens penhorados aos executados e que serão entregues a quem maior lanço oferecer além do valor da avaliação, ficando as despesas da praça e respectiva sisa da conta do arrematante.

BENS A ARREMATAR

N.º 1

Campo do Engenho, de lavradio, com água de rega, sito no lugar das Travessas da freguesia de Pereira, que entra em praça pela quantia de 1.800\$00.

N.º 2

Campo de Cânceres, de lavradio, sito no lugar de Varziela, da mesma freguesia, que entra em praça pela quantia de 4.000\$00.

N.º 3

Casas tôrres e terreas, com seus comodos, junto eirado de lavradio, com ramadas e terreno de mato com pinheiros no lugar da Brasiela da dita freguesia, que entra em praça pela quantia de 6.000\$00

N.º 4

Campo da Agra, de lavradio, sito no lugar de Silgueiros, da predicta freguesia, que entra em praça pela quantia de 3.000\$00

Para assistirem á praça e mais termos da execução citam-se por este meio todos e quaisquer interessados ou crédores incertos dos executados, afim de deduzirem os seus direitos, sob pena de revelia.

Barcelos, 17 de Setembro de 1938.

O Chefe da 2.ª secção

a) Delfim de Miranda Sampalo
Verifiquei:

O Juiz de Direito substituto:

a) Gonçalo de Araújo

VENDA

Em Santa Maria do Abade, junto á estrada, vende-se uma casa e eirado que foi de Alberto Neiva.

Para tratar com o solicitador Corrêa.